

The background of the cover is a textured, yellowish map of Brazil. The word 'Manaus' is visible in the upper left, and 'Goiania' is in the lower right. The word 'BRAZIL' is partially visible in large, dark letters on the right side. A compass rose with a red needle is positioned over the 'L' in 'BRAZIL'.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Ana Luiza Félix Severo
Patrícia Borba Vilar Guimarães
Adson Rodrigo Silva Pinheiro
(Organizadores)



PATRIMÔNIO CULTURAL

ANA LUIZA FÉLIX SEVERO,
PATRÍCIA BORBA VILAR GUIMARÃES,
ADSON RODRIGO SILVA PINHEIRO
(ORGANIZADORES)



PATRIMÔNIO CULTURAL
Ana Luiza Félix Severo
Patrícia Borba Vilar Guimarães
Adson Rodrigo Silva Pinheiro (organizadores)

Projeto: Editora Motres
Diagramação e capa: Designer do Livro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P258 Patrimônio cultural
1.ed. Ana Luiza Félix Severo, Patrícia Borba Vilar Guimarães e Adson
Rodrigo Silva Pinheiro (organizadores).
– 1.ed. – Natal, RN : Motres, 2024.
232 p.; 16 x 23 cm.
ISBN : 978-65-5513-140-6
1. Patrimônio. 2. Cultura. 3. Sociedade. 4. Cidades. 5. Bens.
I. Título.

CDU: 930.85 CDD: 363.69

Índice para Catálogo Sistemático : 1. 363.69 Patrimônio cultural

© 2024 Organizadores. Direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 12 de fevereiro de 1998. O selo editorial proíbe a reprodução total ou parcial deste material sem a sua autorização.



© 2024 Editora Motres
contato@editoramotres.com.br
www.editoramotres.com.br

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA OBRA.....	9
O PATRIMÔNIO CULTURAL ENQUANTO DIREITO FUNDAMENTAL NA CONSTITUIÇÃO DE 1988.....	11
<i>Ana Rafaela Pessoa Alcoforado; Marcílio Toscano Franca Filho</i>	
INTERVENÇÕES EM ÁREAS HISTÓRICAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS NARRATIVAS DAS REVISTAS DO PATRIMÔNIO - IPHAN.....	44
<i>Anne Camila Cesar Silva; João Manoel Lira de Oliveira Souza; Natasha Larissa Soares dos Santos</i>	
DECOLONIZANDO A ALEGORIA DA CABOCLA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA.....	69
<i>Claudio Rafael Almeida de Souza</i>	
EXPLORANDO O MARRANISMO E SEU IMPACTO NO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: OS OLHARES DE ANITA NOVINSKY E O PADRE ANTÔNIO VIEIRA	86
COLONIALIDADE, MEMÓRIA E PODER NO MUSEU DA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES/MG.....	113
<i>Lucinei Pereira da Silva</i>	
CARACTERÍSTICAS DA DECORAÇÃO DOS ORATÓRIOS DOMÉSTICOS BAIANOS DOS SÉCULOS XVIII, XIX E XX.....	127
<i>Claudio Rafael Almeida de Souza</i>	
HERITAGE ASSET: ESTUDO DA GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUSEU DO SERIDÓ-RN.....	152
<i>Mayara Bezerra Barbosa; Diego Dartanhan Medeiros de Brito; Daianny Grasielly de Assis Dantas; Tágliã Nara Medeiros Bezerra de Souza</i>	
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA POR UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NO CENTRO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.....	170
<i>Ana Luiza Félix Severo</i>	
CARTAZES FERROVIÁRIOS.....	193
<i>Myreika Lane de Oliveira Falcão</i>	
PATRIMÔNIO E ACESSIBILIDADE FÍSICA NO PRÉDIO HISTÓRICO DO MUSEU DE ARTES VISUAIS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.....	212
<i>Liviane Vanessa Oliveira da Silva</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	229

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A presente obra surgiu da necessidade de compilar pesquisas sobre Patrimônio Cultural que estão ou foram desenvolvidas nos últimos três anos. O primeiro volume trouxe autores da Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O livro traz como primeiro capítulo a discussão proposta por Ana Rafaela Pessoa Alcoforado e Marcílio Toscano Franca Filho sobre o Patrimônio cultural enquanto direito fundamental na Constituição de 1988. Em seguida, ao estilo análise da literatura, Anne Camila Cesar Silva, João Manoel Lira de Oliveira Souza e Natasha Larissa Soares dos Santos mostram o processo de intervenções em áreas históricas mostrando as narrativas dos periódicos do IPHAN. O terceiro capítulo escrito por Claudio Rafael Almeida de Souza mostra o papel decolonial no processo de formação cultural trazendo a alegoria da cabocla da independência do Brasil na Bahia. O quarto capítulo, de Patrícia Borba Vilar Guimarães, autora e uma das organizadoras da obra, trouxe o marranismo como elemento principal da discussão acerca do Patrimônio Cultural brasileiro sob o olhar de Anita Novinsk e do Padre Antônio Vieira. Enquanto que no quinto capítulo, Lucinei Pereira da Silva reflete sobre a colonialidade, memória e poder no museu da cidade de Governador Valadares - Minas Gerais na perspectiva indígena e dos povos escravizados. No capítulo seguinte, Claudio Rafael Almeida de Souza trouxe as características da decoração dos oratórios domésticos baianos dos séculos XVIII, XIX e XX mostrando imagens bem detalhistas sobre um costume das famílias ricas e pobres. Temos também no capítulo sexto sobre gestão do Patrimônio Cultural na região do Seridó - Rio Grande do Norte trazendo a discussão da atribuição do valor contábil aos bens culturais, escrito por Mayara Bezerra Barbosa, Diego Dartanhan Medeiros de Brito, Daianny Grasielly de Assis Dantas e Tágia Nara Medeiros Bezerra de Souza. O capítulo sétimo, da autora e organizadora Ana Luiza Felix Severo, mostra o patrimônio cultural imaterial de uma comunidade tradicional como fundamento para o turismo de base comunitária. O oitavo capítulo traz o acervo do museu da Associação dos Engenheiros da Rede de Viação Cearense a partir dos cartazes ferroviários produzidos para a segurança dos usuários e funcionários pela Rede de Viação Cearense e da Rede Ferroviária Federal, e teve como resultado uma redução na quantidade de acidentes. Por último, temos um capítulo que discute a acessibilidade de todos ao Patrimônio Cultural. Liviane Vanessa Oliveira da Silva trouxe uma reflexão necessária e que se perfaz ao longo de estudiosos de e sobre as cidades. Assim como o Patrimônio Cultural precisa ser preservado por todos, a acessibilidade física dos prédios deve ser um compromisso transgeracional.

Como se vê, a discussão sobre Patrimônio Cultural perpassa por uma mudança de objeto quando os capítulos trazidos, de pesquisas concluídas ou em andamento, mostram a atual discussão do Brasil acerca da multiculturalidade, deixando de ser uma análise apenas colonial e eurocentrada, histórica e imutável, segmentada em bens materiais e inacessível.

Profa. Dra. Ana Luiza Félix Severo

CARTAZES FERROVIÁRIOS

A IMPORTÂNCIA DOS CARTAZES PRODUZIDOS PELA RVC/ RFFSA-CE PARA SEGURANÇA DOS USUÁRIOS DOS TRENS E DE SEUS FUNCIONÁRIOS, HOJE ACERVO DE MUSEU

*Myreika Lane de Oliveira Falcão*¹²²

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscou-se descobrir um pouco sobre a história da coleção de cartazes oriunda das antigas estações ferroviárias do Ceará, hoje em poder da Associação dos Engenheiros da Rede de Viação Cearense (AERVC), e responder alguns questionamentos como: Quem os fazia? Por que eles eram produzidos? Como e onde eram fabricados? Quais eram os profissionais/pessoas envolvidos? Em que época foram feitos? Seus objetivos eram alcançados?

Também tenta contribuir para a documentação e salvaguardar deste acervo que foi utilizado como fonte primária de pesquisa, analisado minuciosamente, assim como as atas e os relatórios da RVC/RFFSA.

DESENVOLVIMENTO

Há mais de duzentos anos os cartazes são expostos em locais públicos em todo o mundo. Visualmente interessantes, são concebidos para chamar a atenção das pessoas, atraindo-as a participar de eventos específicos, alertando para um ponto de vista político ou encorajando-as a adquirir um determinado produto ou serviço. Desde a década de 1960, os cartazes passaram a ser usados também como decoração e autoexpressão, como também em protestos e publicidade. Segundo Marcus Aurelio Tabora de Oliveira: “Os cartazes representaram na história uma possibilidade de captar o observador pela imagem, pela cor, pelo traço que, às vezes combinados com o texto, desenvolveriam sua sensibilidade para uma problemática específica.”

¹²² Graduada em Museologia (Claretiano), Especialista em Ciência da Informação (UFC), Diplomada en Gestión de Bibliotecas Públicas en modalidade E-Learning para Iberoamérica (Chile), graduada em Música (UECE). E-mail: myreika@gmail.com.

Esse produto gráfico é, por muitos, considerado obra de arte, uma vez que envolve inspiração, técnicas artísticas, trabalho de cores, conceito e histórias por trás de uma ideia. No século XIX foi reconhecido como uma forma de arte vital, cativando artistas como Toulouse-Lautrec. Os cartazes variam em estilos, desde *Art Nouveau*, Simbolismo, Cubismo e *Art Deco*, minimalistas, até aqueles psicodélicos e irreverentes produzidos nos anos hippies de 1960.

Muitas técnicas são usadas para produzir cartazes, como litografia, offset, silkscreen, fotomontagens e colagens. Embora a maioria seja feito em massa, eles também podem ser produzidos individualmente à mão ou impressos em edição limitada.

A coleção de cartazes em questão consiste em aproximadamente 400 exemplares, com mais de 100 modelos diferentes. São oriundos das campanhas de prevenção de acidentes e/ou publicitárias da Rede de Viação Cearense (RVC)/Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) e de outros órgãos locais, regionais ou nacionais, com datas variando entre 1959 à exemplares da década de 1990.

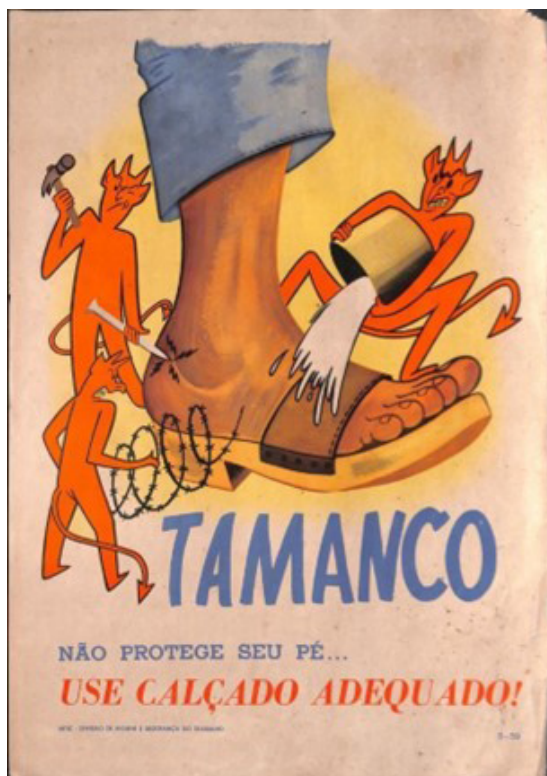



FOTO 01: Cartaz do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC).
Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, maio de 1959.

Desde sua fundação em 1909, quando chamava-se Rede de Viação Cearense (RVC): uma empresa federal criada para administrar as empresas locais Estrada de Ferro de Baturité e Estrada de Ferro de Sobral, depois em 1957 quando se transforma em Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), perdurando até 1997, ano de sua privatização; a empresa ferroviária do Ceará era responsável por seus expedientes, uma imensa produção gráfica interna (contracheques, cartões de ponto, fichas cadastrais dos funcionários...) como os próprios bilhetes/passagens e todo material de divulgação, numa infinidade de impressos.

	R. V. C.	LICENÇA	NOTA:
	ST4/11 3.000-10-57	TELEGRAFO INTERROMPIDO	VIDE INSTRUÇÕES NO VERSO

Entregue na Estação de _____ em _____ de _____ de 195__

Certifico ao Conductor do trem _____ maquina _____ que as comunicações telegráficas entre esta Estação e a Estação de _____ estão interrompidas.

O Telegrafista _____

O Agente _____

Esta licença somente é valida quando assinada pelo Telegrafista e o Agente.

INSTRUÇÕES

- 1.º O Agente deve entregar esta comunicação ao condutor e ao Maquinista, sempre que não puder dar licença por escrito, conforme impresso T 116 (Licença de trem concedida).
- 2.º Estas comunicações devem ser guardadas cuidadosamente pelos Condutores e maquinistas, para servirem de referencias em caso de duvidas.
- 3.º O Conductor que receber esta comunicação poderá proseguir na sua viagem de conformidade com o art. 8 das instruções gerais relativas ao movimento e segurança dos trens conforme a preferencia que o seu trem tiver sobre os outros.
- 4.º ESTA LICENÇA SÓ PODERÁ SER DADA AOS TRENS PAS-SAGEIROS E MIXTOS CONSTANTE NO ORARIO OFICIAL.

FOTO 02: Exemplo de documento impresso pela gráfica da RVC. Licença frente e verso.

Os setores de marketing, comunicação, divulgação, fotografia, desenho, juntamente com a gráfica foram responsáveis, durante mais de quatro décadas, pela produção de um extenso material, não somente pela edição e produção de toda a papelaria oficial da empresa e sua programação visual e divulgação dos eventos, internos ou externos, como das peças gráficas (folders, panfletos, folhetins, banners, outdoors, etc.), incluindo os cartazes, documentos que registram os passos históricos da empresa. Alguns exemplares dos cartazes eram assinados.



FOTO 03: Assinaturas dos cartazes.

Formada por uma equipe talentosa e dedicada de profissionais ligados ao desenho industrial e artístico, ao jornalismo, à comunicação e à programação visuais, sua infraestrutura não deixava nada a dever às melhores gráficas do mercado e, era um setor primordial no acompanhamento das novas tecnologias. Entre esses profissionais da Rede de Viação estava Descartes Gadelha¹, o multiartista fortalezense, que apesar de famoso internacionalmente como artista visual, é desconhecida a sua trajetória na ferrovia. Filho de ferroviário, foi na RFFSA que se iniciou como artista. Entrou na empresa em 1957 trabalhando no setor de desenho, onde além de produzir plantas baixas das linhas e estações ferroviárias, foi um dos responsáveis pela produção artística dos cartazes.



FOTO 04: Cartaz de Descartes Gadelha, 1978.

Usando do pontilhismo, Descartes se inspirava no que via ao seu redor: sua família, o entorno da Ferrovia e a realidade social local; para idealizar não somente as peças gráficas, desenhos, mas os conceitos dos cartazes e até das campanhas.

A coleção é composta por verdadeiras obras de arte, com elevado senso estético. Vemos figuras coloridas e cheias de detalhes à desenhos estilizados em cores pastéis. Podemos dizer que os temas foram tratados competentemente: dos técnicos às campanhas sociais, da divulgação de trabalhos internos às obras sobre preservação das linhas, em exemplares de inestimável valor.

O acervo revela o contexto sociocultural e histórico em que cada peça foi produzida, esse material pode nos ajudar a refletir sobre as relações entre o trabalho, o lazer, a época, as distâncias, os deslocamentos, as cidades, a conjuntura... ganhando status de documento, registrados pela Ferrovia no Ceará no período relativo à sua confecção.

As mensagens representadas nos cartazes, seja na forma textual ou imagética, linguística, simbólica e iconográfica, explícita ou implícita, instigam questões intrínsecas a sua época e a sociedade a qual pertenceram.

Elementos como a locomotiva (chamada popularmente de Maria Fumaça), o próprio Trem e a Via Permanente/conjunto de trilhos, os Trabalhadores (prin-

principalmente os invisíveis), entre outros, contribuem para uma experiência lúdica, associada à nostalgia, tão bem representados nesta coleção.

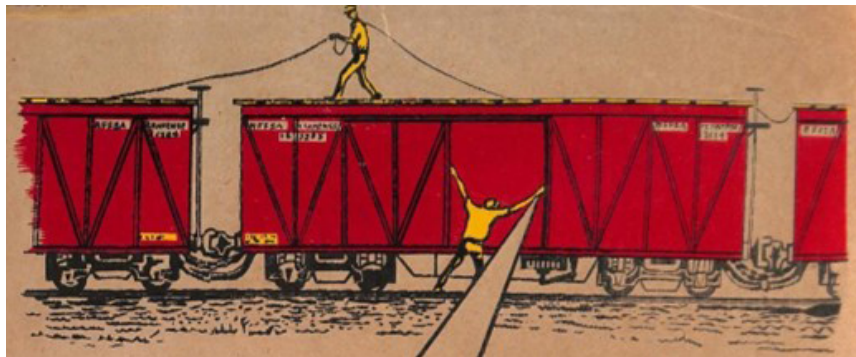


FOTO 05: Detalhe do cartaz sobre cuidado ao fechar a porta do trem.

Além da divulgação do transporte ferroviário e das obras de engenharia, os cartazes divulgavam de forma jocosa, as medidas de segurança no trabalho, voltados especificamente para seu público interno e usuários dos trens, com figuras mostrando como se prevenir de acidentes, assim como anúncios de greve, entre outros temas relevantes ao modal e às leis trabalhistas.



FOTO 06: Cartaz de Luiz Sá. Rio de Janeiro, década de 1960.

Destaque aos lindos cartazes do cearense Luiz Sá (Fortaleza, 1907 - Rio de Janeiro, 1979), um dos mais conhecidos desenhistas brasileiros do século passado.



FOTO 07: Luiz Sá criando cartazes. Foto Site Fio Cruz/Museu da Vida, 2019.

Caricaturista, chargista, quadrinista, pintor, criador dos personagens Reco-Reco, Bolão e Azeitona, Luiz Sá trabalhou em diversas campanhas educativas e sanitárias realizadas pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária (SNES), órgão governamental criado em 1941 por Getúlio Vargas que perdurou por mais de 20 anos, tendo inclusive criado o Museu da Saúde, que preservava todo material audiovisual produzido em suas campanhas.

Os cartazes de Luiz Sá, assim como toda a coleção, são provenientes de parcerias entre vários órgãos locais e nacionais, públicos e privados, de diversos estados (Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo), aqui listados conforme grifado nos próprios cartazes:

- MTb - Ministério do Trabalho. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO);
- CIPA e Ministério do Trabalho/SSMT. Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CANPAT);
- CANPAT – MTb – SSMT – RDR-CE; MTPS. DNSHT. DRT-ES. PNV. CANPAT;
- RFFSA. Rêde de Viação Cearense. S.H.S.T./CIPA;

- Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho. Laboratório de Fito farmacologia (D. G. S. A.);
- RFFSA. Diretoria de Segurança Industrial (impresso no Setor Geral de Planejamento Visual e Gráfico);
- RFFSA - SPI 1. Seção Técnica de Segurança do Trabalho;
- RFFSA – SRI. Superintendência de Produção – Fortaleza. Subunidade de Segurança do Trabalho – Fortaleza;
- RFFSA – SRI. Superintendência de Produção – Fort. Setor Gráfico;
- RFFSA. SRC. DRAF. Setor de Prevenção de Acidentes e Higiene Industrial;
- RFFSA. Rede Ferroviária Federal S.A. Sistema Regional Nordeste. 2ª Divisão Cearense. CIPAs;
- RFFSA - 2ª Divisão Cearense. CIPA Central. Produzido em off-set na Seção Gráfica; RFFSA - Comunicação Empresarial - Gerência de Programação Visual e Gráfica. Órgão de Comunicação e Arquivo - SR-II - Fortaleza;
- RFFSA SR-3. Superintendência Adjunta de Pessoal. Departamento Regional de Assistência ao Ferroviário. Unidade de Segurança do Trabalho;
- SILO - Sociedade Industrial de Lentes Oftálmicas Ltda. SP;
- Rede Ferroviária Federal S/A. Departamento de Assistência ao Ferroviário. Setor de Prevenção de Acidentes e Higiene Industrial. SPAA - Setor de Desenho e Impressão. PRFAH - 04/73;
- Rede Ferroviária S. A.;
- Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho. Companhia Siderúrgica Nacional. Sidergráfica;
- Setor de Segurança Industrial - ASPES 4 - Petrobras - Rio - 68;
- Instituto Brasileiro de Segurança. Colaboração da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo;
- MTIC - Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho; Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho – M. T. I. C.



FOTO 08: Cartaz de Alcir Ênio da Silveira, SESI-RS, 1976.

Muitos cartazes são oriundos do Setor de Segurança Industrial da empresa ferroviária do Ceará (responsável pela Segurança do Trabalho e Tráfego), que anualmente, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), realizava o concurso de cartazes educativos (CONCURSO DE CARTAZES SOBRE SEGURANÇA INDUSTRIAL), cujos vencedores ganhavam prêmio e tinham seus cartazes utilizados nas campanhas. Compunha esse setor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPAⁱⁱ) que era composta por profissionais de diversos setores da RFFSA.



Cartaz vencedor da campanha de segurança industrial de 1990
Autor: JARDENIRA MENDES DE ALMEIDA
Matrícula: 13.016.091-1
Lotação: ORGÃO DE COMUNICAÇÃO E ARQUIVO - SR-11 - FORTALEZA

FOTO 09: Cartaz de Jardenira Mendes de Almeida, vencedora do concurso de cartazes, Fortaleza, 1990.



FOTO 10: Cartaz de autoria feminina, assinado por Lúcia, sem data.

Apesar de existirem poucas funcionárias mulheres na empresa (se comparado ao número de homens), estas exerciam várias funções importantes, como educadoras, assistentes sociais, engenheiras, médicas, etc. Algumas também criavam cartazes e, é de uma mulher, a arquiteta ambiental Leiko Hama Motomura⁽ⁱⁱⁱ⁾, o símbolo da RFFSA, que em 1966 ganhou o concurso público para escolha de sua marca-símbolo.

Até o final da década de 1980 os cartazes eram impressos na tipografia da própria RFFSA e eram expostos em todos os setores da ferrovia, inclusive nos vagões das composições ferroviárias. A arte propriamente dita era confeccionada no setor chamado “Sala Técnica”.

Além das campanhas sobre prevenção de acidentes do trabalho, há na coleção cartazes sobre prevenção de doenças, combate a pragas, cuidados com o patrimônio ferroviário, sobre a importância da própria CIPA, campanhas contra a fome em decorrência da seca, entre outros temas.



FOTO 11: Cartaz da Campanha S.O.S. Fome, 1983.

A coleção passa atualmente por um processo de higienização e já pode ser consultada *in loco*, na sede da AERVC e APREMFECE (Associação de Preservação da Memória Ferroviária do Ceará), prédio da Sociedade Beneficente do Pessoal da RFFSA, no Centro em Fortaleza. Ela entrará na cadeia museológica, através do processo de conservação preventiva, restauro, identificação, descrição, registro, catalogação, documentação, numeração, digitalização (escaneamento), irá compor o banco de dados no Taincan e será acondicionada adequadamente. Pretende-se também futuramente realizar uma exposição temporária dos cartazes. Ao se transformar em acervo museológico o objeto/cartaz passa a ter um universo de significados, as vezes divergentes do original:

Tal conversão, do contexto ordinário da coisa ao universo simbólico do museu, implica um processo corolário de ressignificação para que o primeiro, detentor de sentidos em seu contexto precedente não-museal, adquira sentido no novo ambiente (BRULON, 2016, p. 02).

Tem-se um acervo musealizado de indiscutível relevância por ser testemunha de uma época em que a RVC/RFFSA era a empresa mais importante do país, responsável não somente pelo desenvolvimento socioeconômico do Brasil, como também pelo desenvolvimento profissional e pessoal de seus funcionários e seus familiares, assim como pelo transporte e lazer da maioria dos brasileiros, mobilizando boa parte da sociedade brasileira. A coleção é prova da imensa responsabilidade da empresa de transporte ferroviário de conscientizar/comunicar seus funcionários e os usuários do modal sobre acidentes, higiene, doenças, eventos, em todo território nacional. Para Vânia Lúcia Bezerra Oliveira, “O cartaz passou a fazer parte da vida social, incorporado como um mecanismo auxiliar de comunicações institucionais com fins motivacionais.”



FOTO 12: Detalhe do cartaz de Descartes Gadelha, sem data.

A maioria dos cartazes são feitos de papel couchê fosco ou brilhoso e possuem gramaturas variadas, alguns são em cartolina, e uma menor quantidade possui textura ou detalhes feitos com papéis diferentes como veludo ou papel vegetal.

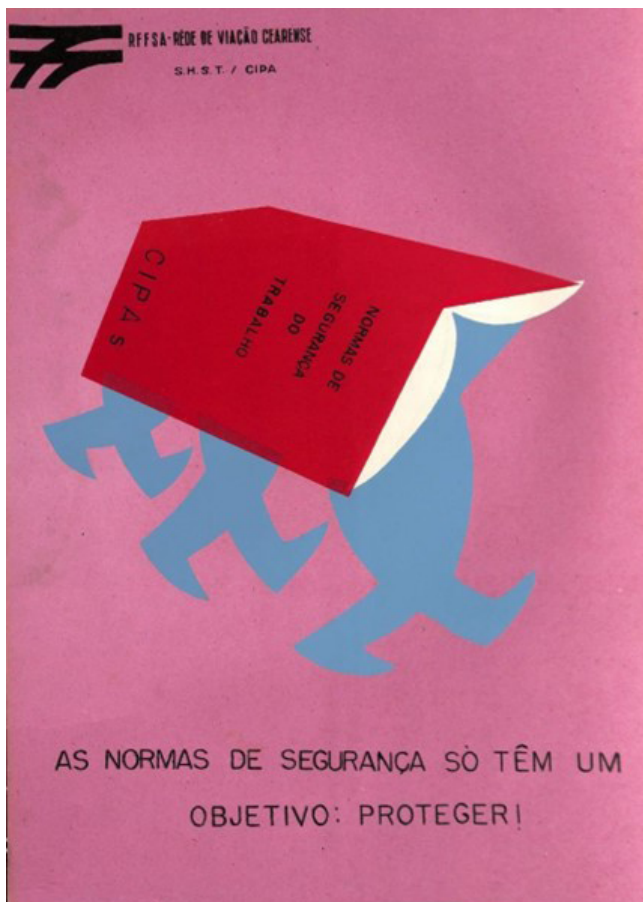


FOTO 13: Cartaz com textura, RFFSA, sem data.

Os cartazes possuem tamanhos variados, algumas medidas são: 29,5 x 40,5cm, 44,5 x 30cm, 35 x 50,5cm, 38 x 53,5cm, 45 x 64cm, 45 x 63cm, 40,5cm x 59cm. Em sua maioria são coloridos ou em duas cores.

Muitos estão em bom estado de conservação e alguns ainda se encontram em pacotes lacrados. Porém, pelo fato de terem estado esquecidos dentro de seus antigos setores (muitos foram localizados no sexto galpão da RFFSA, do conjunto de galpões que compunha a antiga Estação Central Professor João Felipe em Fortaleza), alguns deles, inclusive peças únicas, sofreram perdas da informação

e de partes componentes. Outros estão ondulados, abaulados, amassados, sujos, enrugados, mofados, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Graças aos cuidados de guarda e organização que foram dedicados a esta coleção pelo pessoal da ferrovia do Ceará, hoje existe uma boa quantidade de exemplares que podem dar uma importante contribuição à história da empresa, consequentemente ajudando a decifrar lacunas na história do próprio estado. Conclui-se que os cartazes eram parte significativa de uma gama de atividades/ações realizadas pelas empresas de transporte ferroviário no objetivo de difundir seus serviços, assim como de combater sinistros, acidentes e outros males que prejudicavam ou mesmo matavam as pessoas, fossem funcionários, usuários dos trens ou apenas cidadãos. Em todo Brasil, o Ceará era exemplo pelo baixo número de acidentes ferroviários. Segundo o livro de atas (tipograficamente numeradas) de reunião da CIPA-4, ata de 05 de janeiro de 1979, Aloísio Miguem dos Santos, supervisor de segurança do trabalho, diz: “no ano de 1978 houve menos acidentes do que no ano de 1977”, mas que naquele a gravidade foi maior, ou seja, “em 1977 aconteceram 70 acidentes, com 1.008 dias perdidos, em 1978, 58 acidentes, com 1.622 dias perdidos”. No mesmo livro, página 79, ata de 08/01/1981, o supervisor: “apresentou a estatística de acidentes da CIPA-4 dos anos de 79/80 e constatou uma redução de 50%”. Assim como nas páginas 81 e 82, ata de 08/01/1981, o supervisor Aloísio Miguel dos Santos “apresentou um quadro demonstrativo dos acidentes da Rede Cearense dos anos 79/80, com os seguintes resultados: 124 acidentes em 1979 e 87 no ano de 1980, diferença de 37 acidentes, uma redução de 29,83%.” Estes são dados que comprovam a importância dos cartazes na hipótese de que através deles era possível incentivar e conscientizar a população cearense sobre a prevenção de acidentes. Homenagem a quem foi responsável por preservar esta coleção por mais de 30 anos, desde o ano de 1959 à década de 1990. Maiores detalhes sobre a coleção, questões intrínsecas a esta e de seus antigos responsáveis, estão em fase de pesquisa.

REFERÊNCIAS

Academia. Luis Sá, o Disney gonçalense. Alexandre Martins. Postado em 1/27/2011. Disponível em: https://www.academia.edu/35285158/Luis_S%C3%A1_o_Disney_gon%C3%A7alense. Acesso em: 15/10/2022.

Almanaque Cultural. “O Ceará em Quadrinhos”, de Raymundo Netto para O POVO. SÁBADO, 13 DE AGOSTO DE 2016. Disponível em: <http://raymundo-netto.blogspot.com/2016/08/o-ceara-em-quadrinhos-de-raymundo.html>. Acesso em: 25/10/2022.

Almanaque da RFFSA (R.F.F.S.A.). RFFSA - Volume V - Capítulo 22 – ii. QUINTA- FEIRA, JANEIRO 21, 2010. Disponível em: <http://almanaquedarffsa.blogspot.com/2010/01/rffsa-volume-v-capitulo-22-ii.html>. Acesso em: 03/08/2022.

ALMEIDA, Nilton Melo. Os ferroviários na cartografia de Fortaleza: rebeldes pelos caminhos de ferro. 2009. 307 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3001>. Acesso em: 13/08/2022.

ALVES, Maria Aurileide Ferreira. Cartaz eleitoral no Ceará: análise visual de produção gráfica veiculada em eleições cearenses (1945 a 1996). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Design, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24248>. Acesso em: 25/10/2022.

BEDRAN, Laura Martini. O cartaz e a cidade: visualidade e interlocução da imagem publicitária de rua com o espaço urbano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, 2008, Natal. Anais. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9416>. Acesso em: 25/10/2022.

BEMVENUTI, Alice. Gestão de museu: comunicação e público – estudo sobre o Museu do Trem, São Leopoldo, RS (2009-2012). (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-08062017-112548/pt-br.php>. Acesso em: 25/10/2022.

Blog do Gutemberg. Grandes personagens de quadrinhos brasileiros 05. ANOS 30. 09 abril 2021. Disponível em: http://blogdogutemberg.blogspot.com/2021/04/grandes-personagens-de-quadrinhos_9.html. Acesso em: 25/10/2022.

BORTOLUCI, Lauci dos Reis e MENDONÇA, Olga Maurício. A Função Social da Coleção de Cartazes do Museu de Arte Contemporânea MAC USP. 2011, Anais. Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002208814>>. Acesso em: 05/08/2022.

BRULON, Bruno. Re-interpretando os objetos de museu: da classificação ao devir. TransInformação, Campinas, v.28, n.1, p.107-114, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/DbzMxWw5sTW384L3mcqBJKJ/?lang=pt#>. Acesso em: 25/10/2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. LEGISLAÇÃO. Decreto-Lei nº 7.036, de 10 de novembro de 1944. Decreto Lei de Criação da CIPA. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7036-10-novembro-1944-389493-publicacao-original-1-pe.html>. Acesso em: 15/11/2022.

CARDOSO, Sidiney Teixeira. O design gráfico e a fotografia no cartaz comercial. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/download_livro_128880/o_design_grafico_e_a_fotografia_no_cartaz_comercial. Acesso em: 25/10/2022.

CARVALHO, André Luís Pires de. Da película ao cartaz: uma análise do design do cartaz de Deus e o diabo na terra do Sol. 2008. 193 f. Dissertação (mestrado em design) – Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/29823428/Da_pel%C3%ADcula_ao_cartaz_Uma_an%C3%AAlise_do_design_do_cartaz_de_Deus_e_o_Diabo_na_Terra_do_Sol. Acesso em: 05/10/2022.

CONCEIÇÃO, Mariane Nolibos da. Comunicação de resistência durante a ditadura militar brasileira: estudo à luz do conceito de transgressão em Michel Foucault. 2014. 59p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2014. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/3235>. Acesso em: 28/10/2022.

EMBRAPA. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Sobre. 2014. Disponível em: <https://cloud.cnpqc.embrapa.br/cipa/>. Acesso em: 15/11/2022.

FERNANDES, José David Campos. Processos linguísticos no cartaz de guerra: semiótica e gramática do design visual. 2009. 156 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8432?locale=pt_BR. Acesso em: 25/10/2022.

FOLHETIM MEMÓRIAS FERROVIÁRIAS, Fortaleza: Associação dos Engenheiros da Rede de Viação Cearense, n.4, ago. 2021. p. 1. Disponível em: <https://museuferroviariodoceara.blogspot.com/2019/11/blog-post.html>. Acesso em: 25/10/2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. In vivo. Museu da Vida. Luiz Sá: um desenhista a serviço da saúde. Elisa Batalha. Data Publicação: 02/12/2021. Disponível em: www.invivo.fiocruz.br/historia/luiz-sa-um-desenhista-a-servico-da-saude/. Acesso em: 15/11/2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Museu da Vida. Objeto em Foco: Cartilha ABC e Saúde. Publicado em 25/07/2019. Disponível em: <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1518-objeto-em-foco-cartilha-abc-e-saude>. Acesso em: 02/08/2022.

LIMA, Francisco de Assis Silva de; PEREIRA José Hamilton. Estradas de ferro do Ceará. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2007.

LONGHUE, Paulo Cesar. Livro cartaz no metrô de São Paulo: a relação do design gráfico com o transporte público. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/download_livro_128291/o_cartaz_no_metro_de_sao_paulo_a_relacao_do_design_grafico_com_o_transporte_publico. Acesso em: 20/09/2022.

LOPES, Ângela Maria Eugênio. Educação de adultos e escola “sobre” os trilhos das teorias clássicas da administração e da Teoria do Capital Humano: o caso da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA, no Ceará, de 1970-1975. 2017. 334f. – Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza(CE), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22620>. Acesso em: 25/10/2022.

MESQUITA, F. (2018). Do Paleo-cartaz ao cartaz camaleônico - design, criatividade, inovação e tecnologia. Ílhavo: Adverte. ISBN: 978-989-207-998-1. 1ª Edição. Portugal, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/7930>. Acesso em: 12/09/2022.

Ministério da Infraestrutura. Histórico da Antiga RFFSA. Publicado em 07/06/2019 18h22Atualizadoem12/06/201920h39.Disponívelem: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/aceso-a-informacao/conteudo-rffsa/historico-da-antiga-rffsa>. Acesso em: 05/11/2022.

Ministério da Viação e Obras Públicas. Departamento Nacional de Estrada de Ferro. Rêde de Viação Cearense. Relatório do Exercício de 1953.

NUNES, Teresa Cristina de Oliveira. Gestão de pessoas em organizações em processo de transformação: a experiência da Rede Ferroviária Federal em liquidação. 2003. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração de Empresas, FGV, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3424>>. Acesso em: 13/08/2022.

Oliveira VLB, Landim FLP, Collares PM, Mesquita RB, Santos ZMSA. Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. T Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 287-93. Disponível em:www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a11v16n2.pdf. Acesso em: 25/10/2022.

PROLIFE. CIPA: Conheça a história completa. Disponível em: <https://prolifeengenharia.com.br/2018/09/11/a-historia-da-cipa/>. Acesso em: 15/11/2022.

RAMOS, Tiago Sol Guglielmi. Análise comparativa das condições ambientais de trabalho que podem gerar insalubridade em uma empresa ferroviária. 2018. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Cole%C3%A7%C3%A3o-de-cartazes.pdf>. Acesso em: 01/09/2022.

RAZERA, Julio César Castilho; SOUZA, Carla Santana Santos. O ensino informal de ciências no ambiente de postos de saúde: uma analogia com o ambiente museotécnico à luz da teoria sócio-histórica de Vigostki. Ensaio:Pesquisa em Educação em Ciências, BeloHorizonte,v.15,n.1, p. 31-48,jan./abr., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/34456>. Acesso em: 25/10/2022.

SILVA, Rubens Rangel. O cartaz político e poético: revolução em imagens. 2 v. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-APEPRL>>. Acesso em: 25/10/2022.

SOUZA, Érica Mello de. As práticas educativas em saúde: O Serviço Nacional de Educação Sanitária em estudo (1940-1970). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH.SãoPaulo, julho2011.Disponívelem:< http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308176164_ARQUIVO_TextoAnp_uh2011.pdf>. Acesso em: 25/10/2022.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Eu desisto? Paredes vivas na cidade: conflitos sociais em cartazes produzidos ao longo da década de 1980, no Brasil. Educar em Revista

(Impresso), v. 51, p. 256-271, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/35817/22099>>. Acesso em: 25/10/2022.

VIANA, ANTÔNIO KINSLEY BEZERRA. NOS TRILHOS DO PASSADO: CONSTRUINDO UMA GEOGRAFIA HISTÓRICA DA CIDADE DE CEDRO – CEARÁ. 2019. 191 f. Tese (Doutorado em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84324>>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

NOTAS

ⁱ Descartes Marques Gadelha foi admitido na RFFSA em 01/09/1957 na função de Trabalhador Classe “A” do Departamento de Via Permanente. Trabalhou no Departamento de Patrimônio, e, devido aos seus dons artísticos, se classificou como desenhista em 1963. Através de desenhos ilustrativos, compôs a Comissão Especial para definir a padronização dos uniformes dos empregados da RFFSA, e a Comissão da Campanha Contra Acidentes de Trens da Superintendência de Fortaleza. Integrou o grupo responsável por desenvolver cartazes e frases educativas ferroviárias prevencionistas. Colaborou na seleção das peças do Museu do Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará, onde teve participação efetiva e competente na montagem da exposição, inclusive com pinturas artísticas de personagens da história ferroviária no Ceará. Aposentou-se em 1986.

ⁱⁱ A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), surge no país em 1944, com Getúlio Vargas. Teve sua primeira regulamentação em 1945 e foi a responsável pela implantação da Segurança do Trabalho em solo brasileiro.

ⁱⁱⁱ Em 17/08/1966, a RFFSA abriu concurso público para escolha de sua marca-símbolo. Os trabalhos foram entregues no período de 31 de março a 15 de setembro de 1966. Pelo edital somente poderiam habilitar-se alunos matriculados em estabelecimentos de ensino médio e superior, inclusive os técnico- profissionais. A premiação definia os seguintes valores (em cruzeiros): 1º lugar - Cr\$ 300.000; 2º lugar - Cr\$ 200.000; e 3º lugar - 100.000. Participaram 334 trabalhos, quantidade considerada surpreendente, e foram pré-selecionadas 10 propostas, tendo como vencedora a então estudante Leiko Hama, aluna do primeiro ano de arquitetura da Faculdade de Arquitetura. Leiko formou-se em 1970.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Ana Luiza Félix Severo

Doutora em Recursos Naturais (UFCG/PB). Mestrado em Direito Constitucional (UFRN/RN). Especialista em Ciências Jurídicas, área de concentração Direitos Humanos, Sociais e Econômicos (UFPB/ESMA/PB). Especialista em Gênero e Diversidade (UFPB/NIPAM/PB). Bacharela em Direito (UNIPÊ/PB). Licenciada em Filosofia. Avaliadora de Revistas da área Jurídica. Membro do grupo de pesquisa Direito, Desenvolvimento e Inovação - DINOVA (UFRN-CNPq). Empreendedora no Boa escrita na área de mentoria acadêmica. Áreas de pesquisa: Resíduos sólidos urbanos; catadores de recicláveis e patrimônio cultural. Áreas de estudo: Direito Ambiental; Sustentabilidade; Sociologia Jurídica; Direito da Criança e do Adolescente; Gênero e Diversidade; Direito, Política e Estado; Direitos Humanos; Cidadania; Direito Constitucional; Metodologia da Pesquisa Científica. Endereço eletrônico: analuizafelix@yahoo.com.br.

Patrícia Borba Vilar Guimarães

Bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (1997). Tecnóloga em Processamento de Dados pela Universidade Federal da Paraíba (1989); Mestre em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Ciências da Sociedade, na área de Políticas Sociais, Conflito e Regulação Social, pela Universidade Estadual da Paraíba (2002). Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (2010). É Advogada e Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Departamento de Direito Processual e Propedêutica (DEPRO), nos cursos de Direito e Relações Internacionais. Líder da Base de pesquisa em Direito, Desenvolvimento e Inovação - DINOVA (UFRN-CNPq) Docente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Direito (UFRN-Mestrado Acadêmico) e ao Programa de Pós-graduação em Gestão de Processos Institucionais (UFRN- Mestrado Profissional). Membro do European Law Institute (ELI). Membro da Associação Portuguesa de Direito Intelectual (APDI). Participa de atividades de cooperação internacional diversas, com projetos em desenvolvimento com: Universidade do Porto (UPORTO), no Centro de Investigação Jurídico-econômica (CIJE), Instituto Politécnico de Leiria (IPLEIRIA), Universidade de Coimbra, Departamento de Altos Estudos em Direito da Universidade de Coimbra (DaED), European Law Institute (ELI), Universidade do País Basco, Departamento de Direito Empresarial. Universidade de la Plata, Argentina (Governo Eletrônico). Membro da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos (APRH). E-mail: patriciaborb@gmail.com.

Adson Rodrigo Silva Pinheiro

Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), é mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em História do Brasil pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Gestão e Políticas Culturais da Universidade de Girona (Espanha) em colaboração com o Observatório Itaú Cultural - SP e MBA em Gestão Cultural: cultura, desenvolvimento e mercado (UVA). Além disso, é especialista em Arqueologia Social Inclusiva da URCA e especialista em Políticas Culturais de Base Comunitária pela pós graduação Internacional em Políticas Culturales de Base Comunitaria pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - Argentina. Foi ganhador do Prêmio Luiz de Castro Faria, concurso promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). É membro do Fórum de Cultura Popular, membro do grupo de pesquisa PRAETECE (Prática de Edição de Textos do Estado do Ceará), membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Patrimônio e Memória (UFC) e Membro associado do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS-BRASIL). Membro do Núcleo de Pesquisa Companhia das Índias (UFF). Membro do GT de História e cultura indígena, africana e afro-brasileira da Anpuh-CE. Também é administrador da página no instagram @adson_pinheirocultura com produções na área de patrimônio e museus. Atua em pesquisas na área de Gestão Cultural, sobretudo no campo do Patrimônio Cultural na área de Educação Patrimonial e Patrimônio Imaterial e no campo da Cultura Tradicional e Popular.

A presente obra surgiu da necessidade de compilar pesquisas sobre Patrimônio Cultural desenvolvidas nos últimos três anos. O primeiro volume trouxe autores pesquisadores da Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte, advindos de instituições públicas e privadas. A discussão sobre Patrimônio Cultural perpassa por uma mudança de objeto quando os capítulos trazidos mostram a atual discussão do Brasil acerca da multiculturalidade, deixando de ser uma análise apenas colonial e eurocentrada, histórica e imutável, segmentada em bens materiais e inacessível à população.

Ana Luiza Felix Severo

ISBN 978-65-5513-140-6



9

786555

131406

 EDITORA
MOTRES